

CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

VISÃO RETROSPECTIVA DA ATUAÇÃO
DO CENESP

1973-1986

Secretaria de Educação Especial
Núcleo do Rio de Janeiro

INDICE

Introdução
Objetivos
Sistema Operacional
Coordenação
Execução
Metas
Controle e Avaliação
Conclusões

Anexos

- I - Agências Executoras
- II - Profissionais treinados por tipo de Treinamento
- III - Profissionais Treinados por Área

INTRODUÇÃO

O Centro Nacional de Educação Especial, desde a sua criação em 1973, considerou a capacitação de recursos humanos especializados essencial para o desenvolvimento dos programas destinados ao atendimento educacional das pessoas com necessidades especiais.

A política de democratização e o esforço que se pretendeu desenvolver para a universalização do ensino, principalmente após a década de 70, determinaram a necessidade de expandir o atendimento educacional a esta clientela.

Essa expansão tornou-se indispensável, inclusive para os alunos com necessidades especiais, tendo em vista que a Lei nº 5692 de 11 de agosto de 1971, em seu artigo 9º garantia o atendimento educacional "aos alunos que apresentassem deficiências físicas ou mentais, que se encontrassem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e aos superdotados".

Considerando que o atendimento nessa área exige pessoal docente e técnico devidamente preparado, justificou-se o esforço intensivo e sistemático que o Ministério da Educação desenvolveu para capacitar recursos humanos através do CENESP, até a transformação deste órgão em Secretaria de Educação Especial, em 21 de novembro de 1986.

1. OBJETIVOS

O objetivo geral do Projeto foi o de capacitar pessoal docente e técnico para a educação especial, visando à expansão e melhoria qualitativa do atendimento educacional prestado às pessoas com necessidades especiais.

Os objetivos específicos do projeto em suas várias etapas incluíram:

- atualizar e/ou aperfeiçoar a equipe técnica do CENESP e equipes estaduais responsáveis pelo planejamento e coordenação da educação especial.
- Formar e/ou aperfeiçoar e/ou atualizar professores e técnicos especializados das várias órbitas administrativas para que assumissem a responsabilidade de um programa regular de preparação de professores a nível do ensino de 2º Grau e do ensino superior e para que liderassem a programação de atendimento as pessoas com necessidades especiais da rede escolar de 1º e 2º Graus, nas unidades da federação.
- atualizar e/ou aperfeiçoar por etapas progressivas, segundo critérios pré-estabelecidos, professores de classes comuns para que tivessem condições de atender, com apoio técnico, as pessoas com necessidades especiais que as frequentassem.
- Treinar e/ou aperfeiçoar e/ou atualizar professores especializados para classes e escolas especiais, para salas de recursos, para centros de experimentação e escolas de demonstração.
- treinar e/ou aperfeiçoar equipes técnicas interdisciplinares, federais e/ou estaduais para serviços de apoio técnico à educação especial.

2. SISTEMA OPERACIONAL

2.1 COORDENAÇÃO

A coordenação do Projeto ficou, a nível nacional, a cargo do CENESP que promoveu a execução do mesmo através do apoio técnico e financeiro oferecido às Secretarias de Educação, Universidades públicas e particulares, instituições especializadas e outros órgãos credenciados para esse tipo de atividade.

Os critérios estabelecidos para a seleção das agências executoras foram referentes à localização, capaz de possibilitar a atuação da agência como polo irradiador e a existência de condições técnicas que envolvessem os recursos humanos e materiais necessários para a oferta de um produto final adequado em qualidade e quantidade. Evitou-se a duplicação de esforços e a dispersão de recursos, estabelecendo-se programação integrada entre as várias agências de treinamento.

Durante todo o período de seu desenvolvimento, o Projeto foi compatibilizado com os Planos Nacionais de Educação correspondentes à época, bem como aos demais documentos oficiais referentes à educação geral e especial emitidos pelo MEC.

Houve, também, o entrosamento da Capacitação de Recursos Humanos com as demais atividades e projetos desenvolvidos pelo CENESP, tais como os de Pesquisa, de experimentação de propostas curriculares, da organização de centros de material de Ensino, da realização de eventos e atividades relacionadas a publicações. O Projeto manteve intercâmbio a nível nacional e a nível internacional, destacando-se neste nível, entre outras agências, o intercâmbio com o Instituto Interamericano del Niño no Uruguai e com os Partners of America.

Tendo em vista que um dos princípios que fundamentam a educação especial é o da integração de pessoa com necessidades especiais, sempre que possível, no sistema regular de ensino, as ações desencadeadas pelo Projeto foram sempre norteadas pelos princípios da normalização e integração.

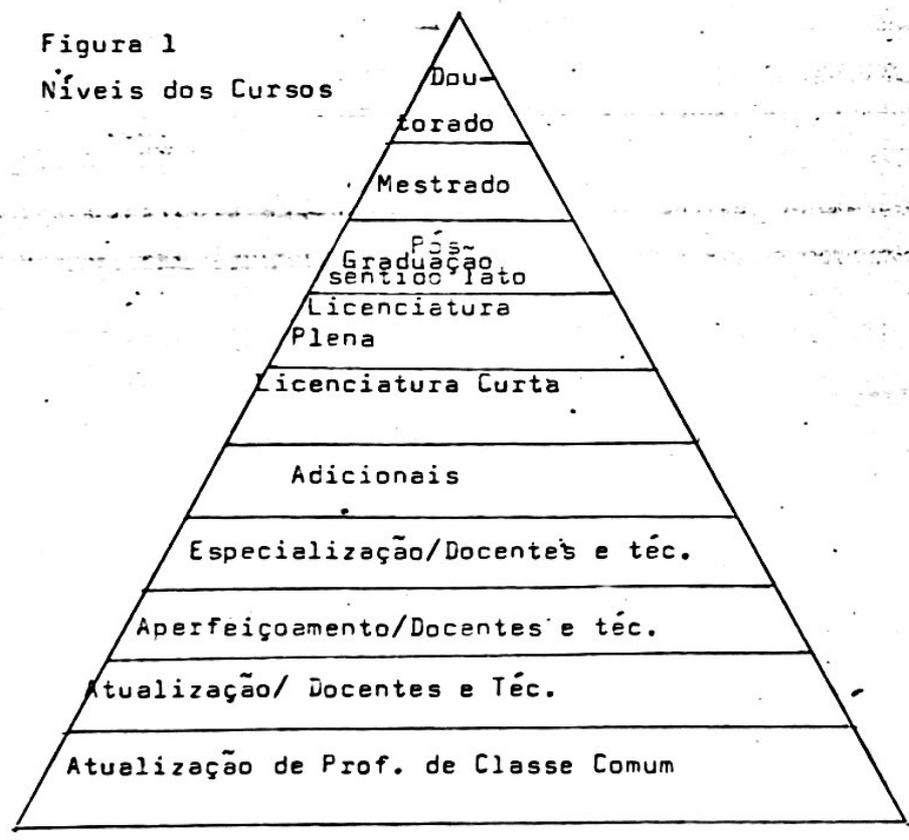
A partir de 1985, ano em que foi elaborado, sob a coordenação do CENESP, o documento Educação Especial - Nova Proposta, acrescentaram-se a estes dois princípios os de participação, interiorização e simplificação que, embora já constituíssem linhas básicas do Projeto, foram reforçados.

2.2 EXECUÇÃO

Cursos Realizados

Os princípios básicos mencionados foram operacionalizados através do Projeto, fundamentando os modelos de cursos realizados em vários níveis, constituindo a pirâmide de formação de recursos humanos (figura 1) cuja base envolvia o preparo do professor de classe comum prosseguindo até atingir o 3º e 4º Graus.

Figura 1
Níveis dos Cursos



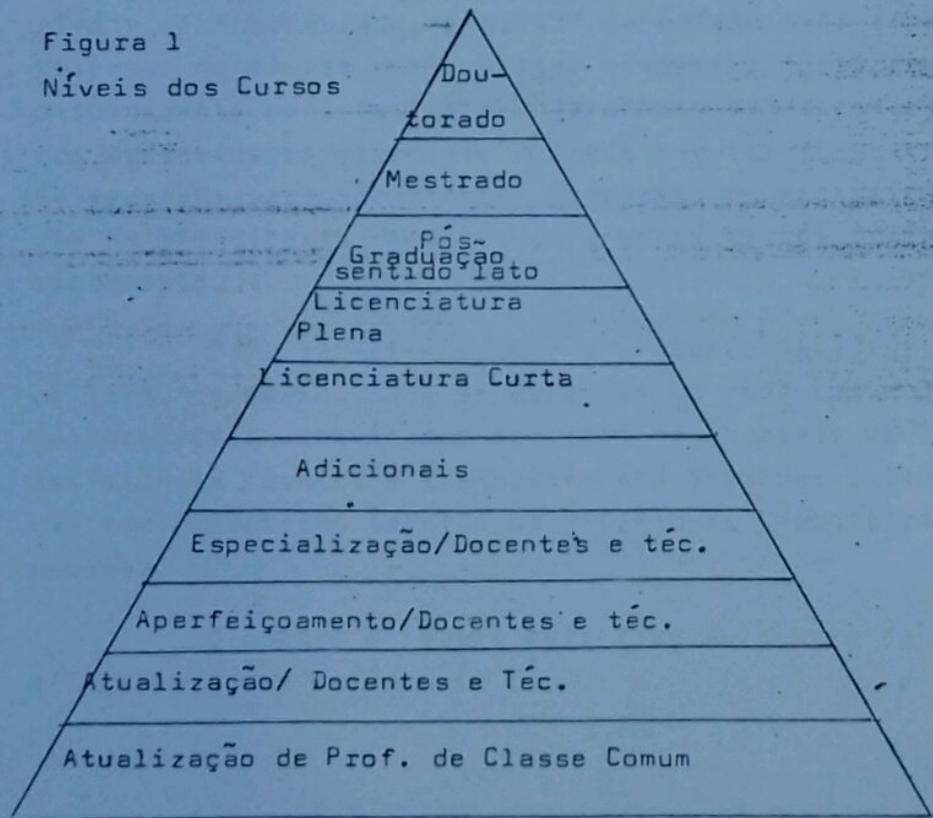
A partir de 1985, ano em que foi elaborado, sob a coordenação do CENESP, o documento Educação Especial - Nova Proposta, acrescentaram-se a estes dois princípios os de participação, interiorização e simplificação que, embora já constituíssem linhas básicas do Projeto, foram reforçados.

2.2 EXECUÇÃO

Cursos Realizados

Os princípios básicos mencionados foram operacionalizados através do Projeto, fundamentando os modelos de cursos realizados em vários níveis, constituindo a pirâmide de formação de recursos humanos (figura 1) cuja base envolvia o preparo do professor de classe comum prosseguindo até atingir o 3º e 4º Graus.

Figura 1
Níveis dos Cursos



2.2.1 Metas

As metas do projeto incluíram a realização de cursos de atualização, extensão, aperfeiçoamento, especialização, adicionais, licenciatura, mestrado e concessão de bolsas de estudo no País e no exterior, em vários níveis, inclusive doutorado mediante entrosamento com outros órgãos do MEC, entre os quais a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

a) Atualização de Professor de Classe Comum

Através da configuração da pirâmide de cursos nota-se que o Projeto Capacitação de Recursos Humanos preocupou-se em desenvolver a capacitação de docentes e técnicos em diferentes níveis de treinamento, a partir da ênfase dada à preparação de docentes de classe comum. Estes elementos foram considerados indispensáveis para facilitar o processo de integração da pessoa com necessidades especiais na rede regular de ensino ou em salas de recursos, para identificar problemas ou necessidades das crianças em atendimento regular, para a sua devida orientação e encaminhamento.

Para garantir melhor o processo integrativo, a partir de 1979, os cursos para os docentes da rede comum de ensino foram desenvolvidos através dos recursos financeiros do Projeto de Assistência Técnica e Financeira aos Sistemas Estaduais de Educação com orientação técnica do Projeto de Capacitação de Recursos Humanos.

O quadro a seguir refere-se ao número de professores de classe comum treinados.

Quadro I

Atualização de Professores de Classe Comum

Período: 1975 - 1986

REGIÃO	PESSOAS TREINADAS
Norte	1.072
Nordeste	1.736
Sudeste	1.754
Sul	1.229
Centro-Oeste	598
TOTAL	6.389

Fonte: relatórios e fichas constantes dos arquivos do CENESP e formulários preenchidos pelas agências executoras.

b) Formação de Docentes a Nível de Estudos Adicionais

Durante a implementação do Projeto de Capacitação de Recursos Humanos, verificou-se a necessidade de introduzir em sua gama de metas a formação de docentes a nível de Estudos Adicionais. Neste nível procurou-se, também, obedecer na medida do possível à orientação do Conselho Federal de Educação e dos Conselhos Estaduais, no que se referia às normas e diretrizes para os diferentes níveis de treinamento de recursos humanos.

O quadro a seguir refere-se a esses cursos.

Quadro II

Formação de Docentes a Nível de Estudos Adicionais 1977 - 1986

REGIÕES	Nº DE CURSOS	Nº DE PESSOAS TREINADAS	ÁREA DE EXCEPCIONALIDADE
Norte	04	56	DM - DA - DV*
Nordeste	06	109	DM - DA - DV - DF
Sudeste	07	162	DM - DA - DV - DF
Sul	10	201	DM - DA - DV - DF
Centro-Oeste	06	101	DM - DA - DV - DF
TOTAL	33	629	

Fonte: Relatórios e fichas constantes dos arquivos do CENESP e formulários preenchidos pelas agências executoras.

* O pessoal para a área de DF, no Norte, foi treinado ^{através} de bolsas de estudos.

Apesar dos cursos a nível de Estudos Adicionais estarem con centrados nas área de DM, DA, DV e DF foram abordados, em termos gerais as áreas de Superdotados e Problemas de Conduta.

c) Cursos de Licenciatura

O CENESP, de acordo com necessidades apontadas pelas Secretarias de Educação e Cultura de algumas Unidades da Federação, principalmente aquelas que já dispunham de pessoal quantitativa e qualitativamente treinado, e atendendo também as solicitações de algumas agências de formação de recursos humanos a nível de 3º grau, como as Faculdades de Educação dos grandes centros educacionais (Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul, etc.), passou a implementar a criação de cursos de Licenciaturas Curta e Plena na área de Educação Especial. O Parecer 261/62 do Conselho Federal de Educação sobre os Cursos de Pedagogia previu a formação superior de professor primário junto a nova redefinição para o Curso de Pedagogia que possibilitou a criação de habilitação em diferentes áreas inclusive a da educação de excepcionais.

Os quadros que se seguem apresentam o desenvolvimento dos cursos de Licenciaturas, introduzidos pelo CENESP a partir de 1976.

Quadro III

Capacitação de Recursos Humanos.

Pessoal habilitado em cursos de Licenciatura 1976/1985

REGIÕES	PESSOAS TREINADAS	ÁREAS DE EXCEPCIONALIDADE
Norte	39	Os cursos incluíram noções sobre Educação Especial em geral, mas houve concentração nas áreas de DM e DA.
Nordeste	85	
Sudeste	205	
Sul	200	
Centro-Oeste	52	
TOTAL	581	

Fontes: relatórios e fichas constantes dos arquivos do CENESP, bem como formulários preenchidos pelas agências executoras.

* Os números correspondentes às pessoas treinadas em cursos de licenciatura, na região Norte, referem-se a bolsistas, uma vez que o CENESP não patrocinou cursos de licenciatura nessa região, no período indicado.

d) Cursos de Especialização

Os cursos de especialização para Educação Especial prepararam pessoal para áreas específicas do atendimento às pessoas com necessidades especiais. Estes cursos foram realizados em Universidades, a nível de pós-graduação em sentido lato. Entretanto, em algumas Universidades da Federação, os respectivos Conselhos de Educação aprovaram a realização de cursos de especialização a nível de 2º grau, realizados através das Secretarias de Educação com o apoio técnico e financeiro do CENESP, tendo em vista as necessidades e disponibilidades regionais.

Entre os cursos de especialização realizados podemos citar os que prepararam equipes técnicas para a Educação Especial, conforme o quadro abaixo.

Quadro IV

CURSOS DE TREINAMENTO PARA A PREPARAÇÃO DE EQUIPES TÉCNICAS PARA EDUCAÇÃO ESPECIAL* 1979-1982

REGIÃO	AGÊNCIA DE TREINAMENTO	CLIENTELA/BOLSAS
Norte	1) Universidade Federal do Amazonas	AM (27); RO (6); AC (6)
-----	2) Universidade Federal do Pará	PA (21); AP (6); PI (6); MTN (3); MTS (3)
Nordeste	3) Universidade Federal de Pernambuco	CE (12); RN (12); AL (12); BA (12); PE (12); PE (12)
Sudeste e Sul	4) Universidade do Estado do Rio de Janeiro	MG (10); ES (6); RJ-E (6); RJ-M (6); PR (10); RS (10); SC (10); GO (6); DF (10); SP (10)

* Estes cursos objetivaram, também, preparar pessoal para experimentar as Propostas Curriculares elaboradas em ação conjunta entre o CENESP e outras agências credenciadas. As áreas abrangidas por estes cursos foram DM, DA e DV.

Convém destacar, também, entre os cursos de especialização realizados, os seguintes:

- Cursos de preparação de pessoal para a organização de Serviço de Estimulação Precoce realizados principalmente no Nordeste, Sudeste e Sul com ofertas de bolsas às Secretarias de Educação das várias Unidades da Federação, segundo quadro anexo.

Quadro V

Cursos para a área do pré-escolar 1975 a 1986

Região	Agência Executora	Bolsas
Nordeste	Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte com a participação da Sociedade Prof. Heitor Carrilho	- oferecidas para o Norte e Nordeste
Sudeste	Universidade Federal do Rio de Janeiro - Escola de Enfermagem Ana Neri com a colaboração da Sociedade Pestalozzi do Brasil	- oferecidas a todas as Unidades Federadas principalmente do Sudeste e Centro Oeste
Sul	Universidade para o desenvolvimento de Santa Catarina	- oferecidas a todas as Unidades Federadas principalmente do Sul

Fonte: Relatórios e fichas constantes dos arquivos do CENESP e formulários preenchidos pelas agências executoras.

- Cursos de Especialização para professores de Educação física direcionados à área de Educação Especial, realizados através da Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ. A Universidade Federal do Paraná também participou desta programação em que houve ofertas de bolsas de estudo às várias Unidades Federadas.

e) Formação de Pessoal a Nível de Mestrado no Exterior e no País

A formação de pessoal a nível de mestrado constituiu um dos marcos importantes do Projeto de Capacitação de Recursos Humanos desenvolvido pelo CENESP.

Com o objetivo de intensificar a formação de pessoal a nível de pós-graduação para integrar o corpo docente dos Cursos de Licenciatura nas Universidades e preparar as equipes técnicas das Secretarias de Educação, responsáveis pelo planejamento e coordenação da educação especial, o CENESP implementou a meta acima especificada, através de convênios com a CAPES.

Na primeira etapa do programa as bolsas foram financiadas através de recursos financeiros do Acordo MEC/USAID e, posteriormente, a partir de 1977 com os recursos próprios do CENESP.

Os quadros a seguir expressam o desenvolvimento do Programa.

Quadro VI

Formação de Pessoal a Nível de Mestrado no Exterior

Convênio: CAPES/CENESP

Recursos: Convênio PREMEN/CENESP - Acordo 512 - 1 - 081

Período: 1976/1977

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ENTIDADES DE ORIGEM	NÚMERO DE BOLSAS	AGÊNCIA DE TREINAMENTO	ÁREA DE EXCEPCIONALIDADE
PE	Secretaria de Educação	1	George Peabody College for Teachers - Mass. USA	DM
PE	Univ. Fed. de Pernambuco	1	" " " "	DM
BA	Univ. Fed. da Bahia	1	" " " "	EE
RJ	Secret. de Educação	1	" " " "	DM
RJ	Instituto Benjamin Constant (CENESP)	1	" " " "	DV
RJ	Instituto Benjamin Constant (CENESP)	1	Perkins School for the Blind- Mass. USA	DV
MG	Univ. Fed. de M. Gerais	1	George Peabody College for Teachers- Mass. USA	DM
MG	Secret. de Educação	1	" " " "	EE
SP	Univ. Fed. de São Carlos	2	" " " "	Problema de Conduta
PR	Secret. de Educação	1	" " " "	DM
RS	Secret. de Educação	1	" " " "	DM
DF	Secret. de Educação	1	" " " "	EE
DF	Univ. de Brasília	2	" " " "	EE

Quadro VII

Formação de Pessoal a Nível de Mestrado no País

Convênio: CAPES/CENESP

Recursos: Convênio PREMEN/CENESP - Acordo 512 - 1 - 081

Período: 1976/1977

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ENTIDADE DE ORIGEM	Nº DE BOLSAS	AGÊNCIA DE TREINAMENTO	ÁREA DE EXCEPCIONALIDADE
SP	Secre.de Educação	01	Fund. S. Paulo PUC/SP	DA
SP	PUC/SP	01	" " "	DA
TOTAL		02	-	-

Quadro VIII

Formação de Pessoal a Nível de Mestrado no Exterior

Período: 1977/1978

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ENTIDADE DE ORIGEM	Nº DE BOLSAS	AGÊNCIA DE TREINAMENTO	ÁREA DE EXCEPCIONALIDADE
RJ	PUC/RJ	02	George Peabody College for Teachers USA	EE (Problemas de Aprendizagem)
SP	Univ. Metodista de Piracicaba	01	" "	DM
PR	Univ. Católica do Paraná	01	Univ. René Descartes - França	EE
TOTAL		04		

Prosseguindo o desenvolvimento do programa de bolsa para Curso de Mestrado no exterior, para o período de 78/79 foram concedidas as bolsas abaixo discriminadas:

Quadro IX

Formação de Pessoal a Nível de Mestrado no Exterior

Convênio: CENESP/CAPES

Período: 1978/79/80 (1º semestre)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ENTIDADE DE ORIGEM	Nº DE BOLSAS	AGÊNCIA DE TREINAMENTO	ÁREA DE EXCEPCIONALIDADE
RJ	U.F.R.J.	01	Minessota University (USA)	Educação Especial
RJ	Univ. Católica de Petrópolis	01	Université Provence Aix marseille (France)	Educação Especial
DF	Universidade de Brasília	01	University of Pitisburg (USA)	Educação Especial
RS	Univ. Fed. de Sta. Maria	01	University of Montreal (Canadá)	Educação Especial
CE	Univ. Federal do Ceará	01	Université Paris VI (France)	Educação Especial

Com a criação do Curso de Mestrado para Educação Especial no País, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, o programa de bolsas de estudo no exterior foi desativado, passando o CENESP a oferecer bolsas no período de 1979/1980 para candidatos que iniciaram o programa de bolsas no País.

É importante salientar que os bolsistas treinados no exterior e no País realizaram atividade multiplicadora de formação de pessoal para Educação Especial em suas agências de origem, como as Secretarias de Educação, Universidades e outras Entidades credenciadas. Este pessoal foi também aproveitado em atividades de planejamento e assistência técnica, entre outras.

2.2.2 Ações Específicas

Preparo de Pessoal para a Área de Profissionalização

Convém destacar entre os cursos e seminários oferecidos pelo Projeto Capacitação de Recursos Humanos, as atividades destinadas ao preparo de pessoal para a área da profissionalização, etapa importante do plano integrado de educação das pessoas com necessidades especiais. O CENESP conjugou seus esforços aos da Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional (ex-CENAFOR), com o objetivo de aperfeiçoar docentes e técnicos atuantes em profissionalização, na área de Educação Especial. Para o desenvolvimento desta meta colaboraram ativamente o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), o Instituto Benjamin Constant (IBC), o Centro Brasileiro de Construções e Equipamentos (ex-CEBRACE), o SENAI a APAE de S. Paulo e a Sociedade Pestalozzi do Brasil.

No período de 1981 a 1984 foram realizados três cursos e um Seminário nessa área, tendo sido treinados 165 docentes e técnicos das áreas da deficiência auditiva, mental e da visão, das equipes de Educação Especial das várias Unidades Federadas. Como produto final, entre outros, destas atividades, foi apresentada proposta de ação conjunta entre órgãos federais, estaduais e particulares, incluindo ações a serem desenvolvidas nos campos legais, físicos, organizacionais, financeiros e de recursos humanos, visando à melhoria do atendimento referente à profissionalização das pessoas com necessidades especiais.

Em 1986, com o objetivo de atualizar pessoal para a área e dando especial ênfase a Bolsas de Trabalho foi realizado, em ação conjunta CENESP e APAE de São Paulo o Seminário "Profissionalização da Pessoa Deficiente - Bolsas de Trabalho". Os Anais deste Seminário foram publicados, incluindo a apresentação de sugestões, por técnicos especializados, para o desenvolvimento de ações nessas áreas.

2.2.3. Intercâmbio Internacional

O Projeto de Capacitação de Recursos Humanos manteve intercâmbio com organismos internacionais, entre outros, o Instituto Interamericano del Niño (Uruguai) e a Organização dos Estados Americanos, através dos quais foram realizados cursos sobre educação precoce para as crianças com necessidades especiais. Estes cursos incluíram estudo de temas atuais da área, relacionados a diagnóstico e atendimento em educação precoce, sob visão interdisciplinar, tendo sido realizadas pelos participantes visitas a instituições especializadas, além da ocorrência de debates envolvendo o intercâmbio de experiências entre o Brasil e outros países, nessa área.

Os cursos em questão foram realizados no ano de 1985, em cinco cidades brasileiras: Rio de Janeiro, Brasília, Recife, S. Paulo e Florianópolis.

O número total de participantes nas cidades em que os cursos foram realizados correspondeu a 510 professores e especialistas atuantes em educação precoce, nas instituições públicas e particulares, representantes não só da área de educação, como da Saúde e Previdência Social.

Estes cursos contribuíram para a apresentação de subsídios para a melhoria do atendimento em educação Precoce no País.

Ainda em ação conjunta CENESP/Instituto Interamericano del Niño foi realizado o curso sobre deficiência mental profunda, severa e deficiência múltipla.

O corpo docente contou com a colaboração de uma professora do Instituto Sueco para Deficientes e outra da Sociedade Nacional para Deficientes Mentais da Suécia.

Foram apresentadas, no curso, informações atualizadas sobre a educação e atendimento às áreas de deficiência mencionadas e houve parte prática, em que foram confeccionados modelos de artefatos destinados a estes deficientes.

Participaram das atividades 130 representantes das Entidades públicas e particulares de várias Unidades Federadas, havendo também a participação de pais de deficientes.

Convém citar ainda o Intercâmbio com os Partners of America que, em 1985, possibilitaram a vinda de técnico estrangeiro especializado na área da Profissionalização da pessoa deficiente. Foi realizado, através desse intercâmbio, Seminário em ação conjunta entre a referida Entidade, o CENESP e a Associação Brasileira para a Estudo Científico da Deficiência Mental (ABDM). Participaram deste Seminário cerca de 150 representantes de órgãos públicos e instituições especializadas, atuantes na área.

3. CONTROLE E AVALIAÇÃO

Foi estabelecida sistemática de controle e avaliação contínuos da execução do Projeto de Capacitação de Recursos Humanos para a Educação Especial, desde sua implantação, visando coletar informações técnicas que permitissem constatar em que medida os objetivos propostos estavam sendo alcançados e identificar as principais reformulações que deveriam ser introduzidas.

Indicadores básicos foram fixados para o processo de avaliação, possibilitando o conhecimento da importância dos resultados obtidos em termos quantitativos e qualitativos.

O Projeto como um todo foi acompanhado, avaliado e controlado dentro da sistemática de acompanhamento, avaliação e controle de projetos e subprojetos do Plano Setorial, de acordo com cronogramas, parâmetros e diagramas a serem definidos quando de seu detalhamento específico.

Além dos procedimentos indicados foram realizados Encontros Nacionais periódicos para avaliação do Projeto, aos quais compareceram representantes das agências executivas e dos órgãos envolvidos direta e indiretamente em capacitação de recursos humanos.

Cumpram-se destacar a colaboração da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro na realização de três Encontros Nacionais para a avaliação do Projeto.

No decurso dos anos, as avaliações indicaram os aspectos positivos e negativos no desenvolvimento do projeto, bem como ofereceram sugestões que foram utilizadas quando possível para as reformulações que se tornaram necessárias.

Entre as dificuldades indicadas nos vários encontros de avaliação citamos as referentes a:

- . autorização e reconhecimento dos cursos
- . aprovação de currículo mínimo
- . corpo docente para os cursos principalmente em regiões mais carentes
- . absorção dos concluintes no mercado de trabalho
- . escassez de recursos financeiros

3.1. FASES DO PROJETO - 1973 À 1986

Ao avaliarmos o Projeto de Capacitação de Recursos Humanos no período de 1973 até 1986, época de transformação do CENESP em SESPE, verificamos a existência de fases distintas em sua execução.

a) Período de 1973 a 1975

- . Fase de implantação do Projeto para fazer face, em caráter emergencial, as necessidades prementes em Educação Especial, tendo em vista a inexistência de serviços específicos em várias Unidades Federais e a enorme defasagem demanda - oferta.

b) Período de 1975 a 1979

- . Neste período, o Projeto deu prioridade ao preparo de professores e técnicos especializados a nível de 2º Grau, de adicionais e de cursos a curto prazo que possibilitassem acelerar a produção de recursos humanos necessários ao desenvolvimento da educação especial.

c) Período de 1979 a 1985

- . A partir de 1980 houve um desmembramento do Projeto. As ações foram remanejadas, ficando o treinamento em nível de 2º Grau a cargo das Secretarias Estaduais de Educação como uma das metas do Projeto de Apoio Financeiro às Unidades Federadas. Considerou-se que esta estratégia proporcionaria melhor atendimento às necessidades locais, bastante heterogêneas tendo em vista as diferenças no desenvolvimento da educação especial nas várias Unidades Federadas.

Entretanto, os cursos a nível de 3º e 4º Graus mantiveram-se sob a coordenação direta do CENESP, possibilitando às universidades, escolas isoladas e demais agências a inclusão, em sua programação, de cursos na área de Educação Especial.

17

d) Período de 1986 até a extinção do CENESP

O Projeto prosseguiu em 1986 mas, por determinação de órgãos superiores do MEC, ficou estabelecido que os recursos financeiros repassados sob a responsabilidade do CENESP seriam destinados apenas a atividades relacionadas ao 1º e 2º Graus de Ensino. Por este motivo, não foi possível dar prosseguimento ao Projeto a nível de 3º e 4º Graus.

Considerando a importância da continuidade das ações nestes dois últimos níveis, e atendendo aos princípios de integração e participação reforçados pela Nova República, foi feita tentativa de ações integradas com a Secretaria de Ensino Superior (SESU) a fim de que esta assumisse a parte financeira do referido Projeto.

Dificuldades várias impediram a concretização da ação conjunta CENESP/SESU, de modo que, neste período, as ações do Projeto voltaram-se para os cursos a nível de 2º Grau e reforçaram a realização de cursos de extensão em ações conjunta CENESP, Secretarias de Educação e Universidades.

Em linhas gerais, esta fase caracterizou-se por mudanças rápidas em todos os âmbitos sociais, envolvendo inclusive transformações em vários órgãos do sistema público. Neste período ocorreu a transformação do Centro Nacional de Educação Especial em Secretaria de Educação Especial, o que influenciou o Projeto de Capacitação de Recursos Humanos.

4. CONCLUSÕES

Em 1986, em ação conjunta entre o CENESP e a Fundação Getúlio Vargas, foi realizado o último Seminário Nacional de Capacitação de Recursos Humanos, no 3º e 4º Graus, antes da transformação do referido Centro em SESPE. A avaliação realizada através deste Seminário indicou aspectos negativos e positivos no desenvolvimento do Projeto. Quanto aos primeiros, foi notada a necessidade de:

- maior sistematização no apoio aos diversos cursos;
- coordenação mais efetiva, a nível nacional, dos diferentes cursos, a fim de propiciar integração mais orgânica;
- maior divulgação e utilização dos produtos obtidos nos diferentes cursos;
- implantação de programa de supervisão contínua dos cursos;
- melhor aproveitamento dos profissionais capacitados a nível nacional e internacional;
- busca de convergência na diversidade regional brasileira;
- maior reflexão teórica na organização das propostas curriculares;
- maior embasamento legal para a busca de alternativas;
- maior empenho na capacitação de recursos humanos para as áreas ainda muito carentes, como a de deficiência múltipla.

Os aspectos positivos apontados no referido Seminário, em relação ao Projeto incluíram:

- assistência e apoio técnico que o CENESP afereceu através do Projeto às Universidades;
- atendimento do CENESP às diferentes regiões do País com polos específicos para esse apoio;
- realização de cursos destinados às várias áreas da Educação Especial e ao preparo de recursos humanos para os vários níveis de ensino;

- disponibilidade demonstrada pelo CENESP para o atendimento às várias agências executoras;
- integração do Ensino, às pesquisas e à extensão;
- reflexão crítica sobre capacitação de recursos humanos, estimulada pelo Projeto.

No que se refere às sugestões apresentadas concernentes à capacitação de recursos humanos e dirigidas ao CENESP, incluem-se as seguintes:

- maior intercâmbio entre as agências formadoras de recursos humanos;
- integração com órgãos, como o Conselho Federal de Educação, competentes para o reconhecimento dos cursos na área.

Em relação às Universidades foi recomendado:

- atuação mais intensiva da Universidade na área da Educação Especial;
- maior integração entre os diversos setores da Universidade;
- participação da Universidade em Projetos comunitários;
- absorção dos recursos humanos, devidamente capacitados, de acordo com o estudo da demanda;
- promover o aumento de bolsas de estudo; inclusive às de doutoramento no exterior com a finalidade de criar cursos de doutoramento, na área, em futuro próximo, no Brasil.

As avaliações realizadas e sugestões apresentadas poderão conduzir a algumas soluções alternativas a serem projetadas para o futuro. Entretanto, atualmente, impõe-se a necessidade de reestudo e reformulação do Projeto em questão, face à promulgação da Constituição de 1988 e às conseqüentes mudanças, não só políticas, mas no contexto global da nação.

ANEXOS

ANEXO I

PROJETO: CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Relação de Agências Executoras

UF	Agência Executora
AC	SEC do Estado do Acre
AM	SEC do Estado do Amazonas
	Univ. Federal do Amazonas
RO	SEC de Rondônia
RR	SEC de Roraima
PA	SEC do Estado do Pará
	Univ. Federal do Pará
AP	SEC do Amapá
MA	SEC do Maranhão
PI	SEC do Piauí
CE	SEC do Ceará
	Univ. Federal do Ceará
RN	SEC do Rio Grande do Norte
	Univ. Federal do Rio Grande do Norte
PB	SEC da Paraíba
	Univ. Federal da Paraíba
PE	SEC DE PERNAMBUCO
	Univ. Federal de Pernambuco
AL	SEC de Alagoas
	Univ. Federal de Alagoas
SE	SEC de Sergipe
	Univ. Federal de Sergipe
BA	SEC da Bahia
	Univ. Federal da Bahia
ES	SEC do Espírito Santo
	Univ. Federal do Espírito Santo
MG	SEC de Minas Gerais
	Univ. Federal de Minas Gerais
	Associação Milton Campos/ADAV

UF	Agência Executora
RJ	SEC do Rio de Janeiro Secretaria de Educação do Município do RJ. Univ. Federal do Rio de Janeiro <ul style="list-style-type: none"> . Instituto de Psicologia . Faculdade de Educação . Escola de Enfermagem Ana Neri . Escola Nacional de Educação Física e Desportos Univ. Federal Fluminense Univ. do Estado do Rio de Janeiro Univ. Católica de Petrópolis Pontifícia Universidade Católica do RJ Sociedade Pestalozzi do Brasil APAE do Rio de Janeiro Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação Sociedade Pestalozzi do Estado do RJ Instituto Metodista Benett Conservatório Brasileiro de Música
SP	SEC de S. Paulo Escola Paulista de Medicina Univ. Federal de S. Carlos Univ. de S. Paulo CENAFOR Univ. Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Marília PUC- SP - DERDIC Univ. Metodista de Piracicaba APAE de S. Paulo PUC-Campinas
PR	Univ. Federal do Paraná SEC do Paraná Univ. Católica do Paraná
SC	Univ. Federal de Stª Catarina Univ. p.o Desenvolvimento de Stª Catarina SEC de Stª Catarina Fundação Catarinense de Educação Especial
RS	Univ. Federal do Rio Grande do Sul Univ. Federal de Stª Maria Univ. de Caxias do Sul PUC do RS

UF	Agência Executora
MT	SEC de Mato Grosso
GO	Univ. Federal de Goiás SEC de Goiás
DF	SEC do Distrito Federal Fundação Educacional do Distrito Federal

Observação: Constam desta relação as agências executoras que colaboraram com o projeto durante mais de três anos.

Fonte: Relatórios e fichas constantes dos arquivos do CENESP

ANEXO II

PROJETO: CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL
 Profissionais Treinados por Tipo de Treinamento
 Período: 1974 a 1986

Tipo de Treinamento Cursos	Número de Profissionais Treinados
Atualização de prof. de classe comum	6.389
Atualização de docentes e técnicos	5.100
Aperfeiçoamento	4.200
Especialização	5.203
Estudos Adicionais	4.000
Extensão	2.575
Licenciatura	595
Mestrado	152
Total	28.214

Fonte: fichas e relatórios constantes dos arquivos do CENESP, bem como informações coletadas, nas agências executoras.

ANEXO III

PROJETO: CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL
Profissionais Treinados por área
Período: 1974 a 1986

ÁREA	Profissionais Treinados
Educação Especial (em geral)	10.692
Deficiência Mental	9.760
Deficiência Auditiva	3.424
Deficiência Visual	1.976
Deficiência Física	700
Problemas de Conduta	533
Deficiência Múltipla	200
Superdotação	929
Total	28.214

Fonte: fichas e relatórios constantes dos arquivos do CENESP, bem como informações coletadas nas agências executoras.